

*Anais da*

Academia  
Brasileira de  
Ciências



*Vol. 64, Nº 4, 1992*

As evidências observadas nas rochas (estruturas sedimentares e fósseis) indicam um longo período de deposição em ambiente lacustre calmo, onde ocorria a proliferação de diversos organismos. Além dos conchostráceos, é neste contexto que anfíbios, peixes, artrópodes e algas desenvolviam-se em um lago carbonático provavelmente sob condições climáticas relativamente quentes. — (23 de junho de 1992).

\*Departamento de Geologia/U.F.R.J.

\*\*Departamento de Geologia/U.F.Pe.

#### OS CONCHOSTRÁCEOS DA BACIA DO ARARIPE

ISMAR DE SOUZA CARVALHO\* E MARIA SOMÁLIA SALES VIANA\*\*

Departamento de Geologia, Instituto de Geociências,  
C.C.M.N. 21910 Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

Em amostras provenientes do município de Nova Olinda (estado do Ceará), onde afloram rochas cretácicas da Formação Santana (Membro Crato), foram identificados conchostráceos pertencentes ao gênero *Cyzicus* Audouin, 1837 e à espécie *Macrolimnadiopsis pauloi* Beurlen, 1954. Alguns dos fósseis possuem a carapaça quitinosa original, em que a cor das valvas (semi-transparente e de tonalidade âmbar) é semelhante à das formas viventes. A manutenção da articulação entre as valvas e a conservação da película quitinosa são indicativos de que não houve qualquer transporte após a morte dos indivíduos, possibilitando uma preservação quase perfeita dos mesmos.

O gênero *Cyzicus* reconhecido no Membro Crato, é cosmopolita, existente desde o Devoniano Inferior. Em rochas do Cretáceo Inferior do hemisfério sul, há uma espécie – *Cyzicus branchocarus* Talent, 1965 – dos sedimentos do Grupo Korumburra (Valanginiano-Aptiano, Austrália), a qual assemelha-se aos indivíduos oriundos do Araripe. Já a espécie *Macrolimnadiopsis pauloi* ocorre apenas no Cretáceo Inferior das bacias do Parnaíba e de Mirandiba.